

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROBLEMAIZAÇÃO DO TEMA GERADOR REUSO DE MATERIAIS, ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM CRÍTICA DO CONSUMISMO**

**Modalidade:** (X) Ensino ( ) Pesquisa ( ) Extensão

**Nível:** ( ) Médio (X) Superior ( ) Pós-graduação

**Área:** ( ) Química ( ) Informática ( ) Ciências Agrárias ( ) Educação (X) Multidisciplinar

**Autores :** Jainara Pacheco de BRAGA<sup>1</sup>; Rodrigo GRAFF<sup>2</sup>

**Identificação autores:** Bolsista PIBID/CNPq<sup>1</sup>; Prof<sup>a</sup> Supervisor PIBID/CNPq

### **Introdução**

Ao passo que o consumo aumenta, a destinação adequada dos rejeitos tem se tornado uma questão cada vez mais complexa. Por existirem muitos tipos de resíduos provocados pela ação humana e cada um destes tipos passar por um processo diferente pra ser tratado ou reciclado, a gestão dos rejeitos deve ser um sistema integrado, que deve englobar o Estado, as empresas e os consumidores. Cada membro deste sistema possui uma função diferente e todos devem agir conjuntamente para o que maior número de bens pós-consumo retornem a cadeia produtiva, buscando reduzir, assim, a exploração dos recursos naturais e o custo final do produto.

A obsolescência programada é a artimanha que os economistas planejaram para diminuir a vida útil do produto e assegurar que as pessoas nunca parem de consumir. Há também a obsolescência perceptiva, que ocorre quando, mesmo um aparelho que funciona perfeitamente, torna-se ultrapassado (Costa e Klein, 2012).

A concepção antropocêntrica, que vigorou e vigora até hoje, onde os interesses e a superioridade do homem são respeitados acima de qualquer valor é insustentável. Precisamos de uma transição para uma sociedade biocêntrica, valorizando todas as formas de vida na Terra, sem subjugar o direito a vida das outras espécies (Gomes, 2006). A Educação Ambiental deve agir como facilitadora desse processo de transição, direcionando os cidadãos a uma conscientização ambiental e promovendo uma revolução ética, política e ideológica, já que, de acordo com Costa e Klein (2012), a escola é o local ideal para promover a conscientização ambiental na comunidade.

A Educação Ambiental vem tratando a reutilização de materiais como atividade-fim, e não como tema gerador de questionamentos sobre as consequências e causas da questão dos rejeitos, limitando-se a discussão dos aspectos técnicos da reciclagem, distanciando-se da



dimensão política e cultural (Layrargues, 2002). A Educação Ambiental transformadora busca ampliar a consciência e para isto não basta atuar sem capacidade crítica e teórica. A transformação ocorre pela “atividade consciente, pela relação teoria-prática, modificando a materialidade e revolucionando a subjetividade das pessoas” (Loureiro, 2003).

Neste contexto as práticas educacionais devem investir esforços em promover a mudança de hábitos, atitudes e práticas sociais, aprimorando e desenvolvendo habilidades e criticidade nos educando. Trata-se de um fortalecimento da corresponsabilidade na fiscalização e no controle da degradação ambiental (Jacobi, 2005). Sobretudo, uma fiscalização das próprias ações, Godeck et al (2012) afirma que o consumo consciente e ações como o reuso, a compostagem e a reciclagem podem amenizar a pressão exercida pelas produções industriais e alimentícias, diminuindo, assim, a extração de recursos naturais não renováveis e conseqüentemente, a poluição e degradação ambiental.

O seguinte relato de experiência tem como propósito promover uma reflexão a respeito das práticas de Educação Ambiental e instigar os educadores a promoverem uma análise crítica ao tratarem a temática reutilização de bens, buscando fomentar precauções para a exacerbada produção de rejeitos e não apenas propor medidas paliativas, promovendo assim uma Educação Ambiental transformadora.

### **Material e Métodos**

A fim de problematizar a temática reutilização de materiais com os alunos do 6º ano da escola básica municipal Waldemar da Costa, foi trabalhado em cima do vídeo “A história das coisas”, uma produção norte americana lançada em 2007, que demonstra a cadeia produtiva simplificada que dá origem aos bens que consumimos, detalhando os elos que a compõe. Esta cadeia, chamada no vídeo de sistema linear, trata desde a extração da matéria prima que dará origem ao produto, passando pela manufatura na fábrica e a distribuição no varejo, até as mãos do consumidor final, englobando os aspectos sociais e ambientais que permeiam cada elo. A cadeia produtiva descrita no vídeo é linear, pois os produtos consumidos não retornam aos fornecedores para serem sendo reintegrados a cadeia produtiva, eles são destinados a aterros e incineradores. Este sistema produtivo linear relatado é insustentável.

Menos de uma semana antes de expor o vídeo “A história das coisas”, o assunto foi apresentado e contextualizado em sala de aula. A fim de impactar os estudantes, calculamos a

média de rejeitos produzidos pelos integrantes da turma e sua família por dia, então ampliamos nosso alcance multiplicando pelas 33 turmas que compõe a E. B. M. Waldemar da Costa e, para calcular o rejeito produzido em um ano, multiplicamos o resultado por 365. A atividade interdisciplinar teve como intuito impactar os alunos com uma média bastante grosseira da quantidade, em quilos, de rejeitos produzidos pela comunidade escolar.

Ao descrever as etapas da cadeia produtiva complexa que origina grande parte dos produtos que consumimos, o vídeo mostra os impactos socioambientais complexos gerados em todos os elos da cadeia, como a exaustiva exploração de funcionários e países e a externalização de custos. O material foi apresentado aos alunos para introduzir a temática reutilização de materiais, buscando encarar o consumo de maneira crítica e compreender todas as relações complexas envolvidas na produção dos bens de consumo.

Para avaliar se os estudantes compreenderam a mensagem do vídeo e entenderam a importância do material para iniciar a conversa sobre reutilização de materiais foram elaboradas algumas questões referentes ao vídeo e ao diálogo da aula anterior sobre consumo consciente. Estes questionamentos foram divididos em questões orais para toda a turma e questões escritas individuais, com o intuito de valorizar a participação do aluno em sala de aula e ainda dar possibilidade de expressão aos alunos mais tímidos que não se sentem tão a vontade para participar do diálogo.

Foram 3 (três) questões escritas que abordavam os assuntos mais chamativos do vídeo; a importância de reduzir o consumo e os motivos que levam a obsolescência programada ou perceptível. Todas as questões foram previamente debatidas em sala e foram abordadas no vídeo “A história das coisas”. As questões orais dirigidas a toda turma foram em sua maioria relacionadas às consequências sociais e ambientais do consumo irresponsável e alguns conceitos mencionados no vídeo.

### **Resultados e discussão**

A temática reutilização de materiais foi encarada como tema gerador (Layrargues, 2002), o que possibilitou questionamentos e uma reflexão crítica a respeito do consumo, obsolescência programada, modo de vida capitalista, escassez de recursos naturais e consequências socioambientais do inapropriado destino dos rejeitos.

A prática mostrou-se bastante positiva, visto a participação dos estudantes, que relataram estar bastante preocupados com o elevado número de tóxicos que fazem parte da



composição de grande parte dos produtos e a destinação incorreta dos resíduos. Este tópico oportunizou indagar as relações existentes entre a degradação ambiental e o grande número de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade social. Houve também grande preocupação dos alunos com a preservação dos recursos naturais, em especial as águas e florestas, fato constatado ao analisarmos as respostas dos estudantes quando questionados a respeito da importância de reduzir o consumo.

Através do questionário escrito foi possível perceber que os alunos se atentaram mais as questões ambientais do que às questões sociais acarretadas pelo descarte incorreto dos materiais, o que pode ter ocorrido devido ao rumo do diálogo ter permeado, principalmente, os impactos ambientais. Apesar disto, foi possível identificar na análise dos questionários, um garoto, que ao responder quais assuntos do vídeo lhe chamaram mais atenção, discorreu “As pessoas saírem do seu lugar porque foi destruído”. O vídeo mostra as pessoas migrando de áreas devastadas pela exploração irresponsável para áreas periféricas, onde se submetem, por necessidade, a empregos prejudiciais a saúde física e mental.

Os estudantes mostraram-se também bastantes críticos ao responderem sobre uma questão que englobava os interesses das indústrias ao promoverem a obsolescência programada, onde discorreram afirmando que as empresas só se importam com o lucro e estão dispostas a vender cada vez mais. Estas questões serviram para promover uma reflexão crítica a respeito das próprias atitudes e hábitos, instigando assim uma mudança de postura e da forma como são encaradas algumas relações de consumo.

### **Conclusão**

As práticas expostas neste relato de experiência mostraram-se bastante positivas, ao passo que propuseram uma abordagem crítica ao tema gerador reutilização de materiais, ao problematizar questões como o hábito de consumir e as redes de relações complexas envolvidas por trás da produção dos bens de consumo, a fim de propor uma mudança de hábitos, atitudes e as relações socioambientais.

### **Referências**

- GODECK, M. V.; NAIME, R. H.; FIGUEIREDO, J. A. S. **O consumismo e a geração de resíduos sólidos no Brasil**. v(8), nº 8, p. 1700-1712, set/dez, 2012.
- GOMES, D. V. **Educação para o consumo ético e sustentável**. Ver. Eletrônicas Mest. Em Ed. Ambiental, v.16, jan/jun, 2006.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LAYRARGUES, P. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem das latas de alumínio e suas implicações para a educação ambiental,** 2002.

LOUREIRO, C. F. B. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora.** Ambiente e Educação, Rio Grande, 8: 37-54, 2003.